

ΟΡΚΟΣ, ΙΠΠΟΚΡΑΤΗΣ (O juramento de Hipócrates)

W.A. Ribeiro Jr.



RIBEIRO JR., W.A. ΟΡΚΟΣ, ΙΠΠΟΚΡΑΤΗΣ. Modelo 19, Araraquara, v. 4, n. 9, p. 69-72, 1999.

RIBEIRO JR., W.A. ΟΡΚΟΣ, ΙΠΠΟΚΡΑΤΗΣ (O juramento de Hipócrates). Disponível em <http://warj.med.br/pub/pdf/juramento.pdf>

Artigo originalmente publicado na Revista de Tradução Modelo 19, ISSN 1676-031X. A reprodução foi gentilmente autorizada pelo Editor.

- Sumário:**
1. Introdução
 2. Texto grego
 3. Tradução
 4. Comentário
 4. Notas e referências bibliográficas

laudas: 5 **ilustrações:** 0 **quadros:** 0 **formato:** A4 1713 **palavras**

abreviaturas: consultar o *link* <http://greciantiga.org/exp/abrev.asp>

© 1999 Revista de Tradução Modelo 19 (suporte: papel)

© 1999 Wilson A. Ribeiro Jr. (suporte: Web)

Os textos e as imagens originais desta publicação estão protegidos pelas leis internacionais que regem o uso da propriedade intelectual. Para mais informações sobre direitos autorais e termos de uso desta obra, consulte <http://greciantiga.org/exp/exped02.asp>

Os proprietários dos direitos autorais de imagens e textos não originais estão identificados nas legendas e nas referências, conforme o caso, e devem ser consultados antes da reutilização do material.

On line desde 13.01.1999

Introdução

Hipócrates (460-375/351 a.C.), o *pai da Medicina*, foi o mais importante médico da Grécia Antiga e possivelmente de toda a Medicina Ocidental. Iniciador da medicina racional e da deontologia médica, seus ensinamentos baseavam-se na rigorosa observação do doente, na análise racional dos fatos clínicos observados, na escrupulosa correlação das causas e seus efeitos, no uso de recursos naturais para o tratamento das doenças e na obsessiva honestidade no trato com o doente e seus familiares. Ao contrário da maioria de seus predecessores, jamais recorria à magia ou à religião para explicar as doenças, e considerava a todas fenômenos naturais. Já em vida sua fama era muito grande, conforme o testemunho de Platão, seu contemporâneo e admirador (1).

Uma vasta compilação de obras médicas em dialeto iônico, o *Corpus Hippocraticum* (CH), é tradicionalmente atribuída a ele. Há mais de 2.000 anos o CH é o texto médico fundamental da Medicina no Ocidente e, até há pouco (séc. XVIII), sua leitura era ainda exigida em muitas Faculdades de Medicina.

É possível que algum dentre os 72 "livros" que compõem o CH seja efetivamente da autoria de Hipócrates, mas até hoje os estudiosos falharam em vinculá-lo diretamente a qualquer um deles. A grande maioria, seguramente, foi escrita pelos discípulos e médicos que o sucederam. Alguns textos, sem dúvida, são ainda anteriores a ele (2).

Com cerca de 250 palavras, o "Juramento", denominado tradicionalmente *Iusiurandum* pelos estudiosos de manuscritos (*Hpc.lus.*), é o mais curto dos escritos médicos do CH e, sem dúvida, o mais estudado em toda a sua longa história. Bacchios de Tânagra, médico alexandrino do século III a.C., o mais antigo comentador do CH, não o conhecia; a primeira referência a ele é de Erotiano, que viveu no tempo de Nero (37-68 A.D.) e, aliás, considerava-o genuinamente hipocrático. Foi comentado por Galeno, médico romano do século II A.D., conforme tradição que chegou até nós através dos árabes. Há um certo acordo quanto à data de composição: fim do século V ou início do século IV a.C.

O mais antigo manuscrito que contém o texto é o Marcianus Venetus 269, do século XI; a primeira edição no Ocidente, em tradução latina, é a de M. Fabium Caluum, de 1525. No ano seguinte, 1526, saiu a famosa "edição aldina", *Omnia Opera Hippocratis*, considerada a edição *princeps* do texto grego.

O leitor moderno verificará que, apesar de sua antigüidade, os preceitos éticos preconizados pelo *Iusiurandum* continuam válidos, e o Juramento de Hipócrates conserva o mesmo vigor e atualidade de há 2.500 anos.

Texto grego

O texto segue a edição de W.H.S. Jones, v. I (1923), com as modificações posteriormente introduzidas pelo próprio Jones (v. II, 1923). A numeração dos parágrafos, que facilita a leitura, segue o texto de Heiberg (1927).

ΟΡΚΟΣ

Ι. Ὀμνύω Ἀπόλλωνα ἰητρὸν καὶ Ἀσκληπιὸν καὶ Ὑγίαν καὶ Πανάκειαν καὶ θεοὺς πάντας τε καὶ πάσας ἴστορας ποιούμενος, ἐπιτελέα ποιήσῃν κατὰ

δύναμιν καὶ κρίσιν ἐμήν ὄρκον τόνδε καὶ συγγραφὴν τήνδε·

ἠγήσασθαί τε τὸν διδάξαντά με τὴν τέχνην ταύτην ἴσα γενέτησιν ἐμοῖς, καὶ βίου κοινώσασθαί καὶ χρεῶν χρηρίζοντι μετάδοσιν ποιήσασθαί καὶ γένος τὸ ἐξ αὐτοῦ ἀδελφοῖς ἴσον ἐπικρινέειν ἄρρεσι καὶ διδάξειν τὴν τέχνην ταύτην, ἣν χρηρίζωσι μανθάνειν, ἄνευ μισθοῦ καὶ συγγραφῆς, παραγγελίης τε καὶ ἀκροήσιος καὶ τῆς λοιπῆς ἀπάσης μαθήσιος μετάδοσιν ποιήσασθαί υἱοῖς τε ἐμοῖς καὶ τοῖς τοῦ ἐμὲ διδάξαντος, καὶ μαθητῆσι συγγεγραμμένοις τε καὶ ὠρκισμένοις νόμῳ ἱητρικῶι, ἄλλῳ δὲ οὐδενί.

2. δισαιτήμασί τε χρήσομαι ἐπ' ὠφελείῃ καμνόντων κατὰ δύναμιν καὶ κρίσιν ἐμήν, ἐπὶ δηλήσει δὲ καὶ ἀδικίῃ εἴρξω.

3. οὐ δώσω δὲ οὐδὲ φάρμακον οὐδενὶ αἰτηθεὶς θανάσιμον, οὐδὲ ὑφηγήσομαι συμβουλίην τοιήνδε· ὁμοίως δὲ οὐδὲ γυναικὶ πεσσὸν φθόριον δώσω.

4. ἀγνώως δὲ καὶ ὁσίως διατηρήσω βίον ἐμόν καὶ τέχνην ἐμήν.

5. οὐ τεμέω δὲ οὐδὲ μὴν λιθιῶντας, ἐκχωρήσω δὲ ἐργάτησιν ἀνδράσι πρήξιος τῆσδε.

6. ἐς οἰκίας δὲ ὀκόσας ἂν ἐσίω, ἐσελεύσομαι ἐπ' ὠφελείῃ καμνόντων ἐκτὸς ἐὼν πάσης ἀδικίης ἐκουσίης καὶ φθορίας, τῆς τε ἄλλης καὶ ἀφροδισίων ἔργων ἐπὶ τε γυναικείων σωμάτων καὶ ἀνδρείων, ἐλευθέρων τε καὶ δούλων.

7. ἂ δ' ἂν ἐν θεραπείῃ ἢ ἴδω ἢ ἀκούσω, ἢ καὶ ἄνευ θεραπιῆς κατὰ βίον ἀνθρώπων, ἂ μὴ χρή ποτε ἐκλαλεῖσθαι εἶξω, σιγήσομαι, ἄρρητα ἠγεύμενος εἶναι τὰ τοιαῦτα.

8. ὄρκον μὲν οὖν μοι τόνδε ἐπιτελέα ποιέοντι, καὶ μὴ συγχέοντι, εἴη ἐπαύρασθαί καὶ βίου καὶ τέχνης δοξαζομένῳ παρὰ πᾶσιν ἀνθρώποις ἐς τὸν αἰεὶ χρόνον· παραβαίνοντι δὲ καὶ ἐπιορκέοντι, τάναντία τούτων.

Tradução

JURAMENTO

1. Juro por Apolo médico, Asclépio, Hígia, Panacéia (3) e todos os deuses e deusas, fazendo-os testemunhas de que conforme minha capacidade e discernimento cumprirei este juramento e compromisso escrito:

"Considerar aquele que me ensinou esta arte igual a meus pais, compartilhar com ele meus recursos e se necessário prover o que lhe faltar; considerar seus filhos meus ir-

mãos, e aos do sexo masculino ensinarei esta arte, se desejarem aprendê-la, sem remuneração ou compromisso escrito; compartilhar os preceitos, ensinamentos e todas as demais instruções com os meus filhos, os filhos daquele que me ensinou, os discípulos que assumiram compromisso por escrito e prestaram juramento conforme a lei médica, e com ninguém mais;

2. utilizarei a dieta para benefício dos que sofrem, conforme minha capacidade e discernimento, e além disso evitarei o mal e a injustiça;

3. não darei a quem pedir nenhuma droga mortal e nem darei esse tipo de instrução; do mesmo modo, não darei a mulher alguma pílula para abortar;

4. com pureza e santidade conservarei minha vida e minha arte;

5. não operarei ninguém que tenha a doença da pedra, e cederei o lugar aos homens que fazem isso;

6. em quantas casas eu entrar, entrarei para benefício dos que sofrem, evitando toda injustiça voluntária ou outra forma de corrupção, e também atos libidinosos (4) no corpo de mulheres e homens, livres ou escravos;

7. o que vir e ouvir durante o tratamento sobre a vida dos homens, sem relação com o tratamento e que não for necessário divulgar, calarei, considerando tais coisas segredo."

8. Se cumprir e não violar este juramento, que eu possa desfrutar minha vida e minha arte afamado junto a todos os homens, para sempre; mas se eu o transgredir e não cumprir, o contrário dessas coisas aconteça.

Comentários

O texto começa por uma invocação [§ 1a], que precede as cláusulas juramentárias [§ 1b a § 7], e termina com uma "imprecação" [§ 8].

Na invocação o autor dirige-se especificamente aos deuses protetores da prática médica e, por segurança, também aos demais deuses e deusas; a imprecação no final do texto evoca punições aos que não cumprirem as cláusulas do juramento. Essa fórmula solene de apelo aos deuses e a penalização dos violadores de juramentos, se bem que presente desde cedo na cultura grega, é ainda mais antiga e provavelmente de origem oriental. A finalidade dessas fórmulas é emprestar ao texto um caráter sagrado, desnecessário em contratos privados amparados pela lei e pelos tribunais humanos, mas essencial nos pactos de ordem moral. As cláusulas compreendem dois tipos diferentes de compromisso, apresentados seqüencialmente. O primeiro tipo [§ 1b] refere-se a um pacto familiar ou corporativo, e o segundo tipo [§ 2-7] a um código de conduta tanto profissional como pessoal, a ser observado no dia-a-dia da prática médica.

O pacto familiar e corporativo acompanha os costumes da época. Note-se que os filhos habitualmente seguiam a profissão dos pais, especificamente os "filhos do sexo masculino", considerando-se o papel social da mulher na Grécia Antiga. O texto sugere também que os

médicos se uniam em corporações semelhantes às guildas medievais, com rituais e até liturgias próprias (seria o *Juramento* uma dessas cerimônias?). Que o ensino médico fora da família era usualmente remunerado e regulamentado, não há dúvida, conforme o testemunho de Platão no *Protágoras*.

Quanto ao código de conduta pessoal e profissional, a maioria das cláusulas é bastante clara. Assinale-se, no entanto, que φάρμακον [§ 3] designava qualquer substância capaz de alterar a natureza do corpo e tem sentido tanto positivo (remédio) como negativo (veneno) e dela originou-se a palavra portuguesa fármaco; que πεισσόον [§ 3], origem da palavra latina *pessarium*, referia-se genericamente a uma pedra redonda ou oval, utilizada originalmente como peça de jogos de tabuleiro e que mais tarde passou a designar objetos colocados na vagina para fins terapêuticos ou para induzir abortos.

O parágrafo 5, finalmente, a despeito de extensivas análises, continua obscuro até o presente. Pode ser uma referência à colelitíase, doença que acumula pedras na vesícula biliar, à separação entre "Medicina" e "Cirurgia", ou talvez uma recomendação genérica, ainda válida, de que o médico não deve aventurar-se a fazer coisas de que não tem pleno conhecimento...

Notas

1. Vide os diálogos *Fedro*, *Cármides* e *Protágoras*.
2. Daí a utilização de colchetes [] quando Hipócrates é citado como autor do texto.
3. O epíteto "médico" invoca uma das atribuições de Apolo, a cura das doenças. Asclépio, filho de Apolo, foi considerado durante toda a Antigüidade o deus da Medicina. Das duas filhas de Asclépio, Hígia personificava a saúde (cf. o adjetivo português "hígido") e Panacéia, a cura universal.
4. *Lit.* "atos afrodisíacos", do adj. ἀφροδίσιος, referente a Afrodite, deusa do amor carnal (cf. adjetivo português "afrodisíaco")

Referências

HEIBERG, J.L. *Corpus Medicorum Graecorum*, v. 1. Leipzig / Berlin, 1927.

JONES, W.H.S. *Hippocrates*, Volume I. London, Harvard University Press, p. 298-300, 1923.

_____. *Hippocrates*, Volume II. London, Harvard University Press, p. 259-261, 1923.